

# O PROGRAMA DA BBC : "RAISING THE ROOF" <sup>1</sup>

*Graham Roy Coleman.  
B.Sc(Hons), M.I.Biol., C.Biol., A.I.W.Sc., F.Inst.R.T.S..*

[«http://www.mill-rise.freemove.co.uk/RAising%20the%20roof%20intro.htm»](http://www.mill-rise.freemove.co.uk/RAising%20the%20roof%20intro.htm)

A BBC produziu, mais uma vez, um dos seus programas de baixo orçamento para espreitar pelo buraco da parede, desta vez sobre a indústria da conservação da madeira, ou seja, acerca de quem trata a madeira na actualidade.

Alguns de vós lembram-se do último programa produzido há cerca de um ano (Janeiro de 1999) em que eles "investigaram" o negócio da hidrofugação – no entanto, o que eles não mostraram sobre este assunto foram os resultados do trabalho de análise que demonstravam conclusivamente que estava activa uma humidade ascendente no edifício !! De facto, os 3 consultores que eles utilizaram deram todos diagnósticos diferentes, um relatou uma inundação, outro falou num efeito de ponte sobre a barreira química hidrofugante, e o último, que produziu o trabalho de análise que demonstrava a humidade ascendente, não disse nada sobre a existência desta !

Bem, aconteceu o mesmo outra vez, mas desta vez com os insectos xilófagos. Apareceu um artigo escrito imediatamente antes da emissão radiofónica, que vamos analisar, e também vamos analisar o próprio programa. Deve ser lida a análise do artigo e deve-se pensar objectivamente acerca do que foi dito por esses peritos !

## ANÁLISE DA PUBLICAÇÃO ANTERIOR AO PROGRAMA "RAISING THE ROOF 2000"

### ANÁLISE DO PROGRAMA "RAISING THE ROOF 2000"

e fazer-se uma reflexão rápida sobre alguns factos relativos ao "Raising the Roof" sobre a humidade, de 1999 :

### "RAISING THE ROOF DAMPNESS 1999"

---

<sup>1</sup> "Melhoramentos no telhado"

## O PROGRAMA DA BBC "RAISING THE ROOF" – a verdade sobre o bicho da madeira

«<http://www.mill-rise.freeserve.co.uk/Raising%20the%20Roof.htm>»

O repórter da BBC, Sr. Kenyon, vai apresentar brevemente o "Raising the Roof", uma série de programas de investigação, um dos quais dedicado ao "bicho da madeira".

Já apareceram alguns artigos na imprensa sobre este assunto, juntamente com cartas informando que algumas empresas levaram a cabo observações filmadas secretamente – a base do programa – e lhes dizem porque é que estavam erradas nas suas opiniões.

O que serão factos e o que será ficção ? Terá a BBC razão ? Vamos avaliar essas provas e essas declarações na imprensa.

**Paul Kenyon** (o repórter da BBC) afirma, "*O bicho da madeira só existe na madeira da floresta. É muito raro dentro das casas*".

**Facto** : O Sr. Kenyon está muito claramente enganado. O caruncho vulgar das mobílias é muito banal nas edificações construídas antes dos princípios dos anos 1950, e muito dele ainda está activo; basta perguntar-se um qualquer proprietário, inquilino ou fiscal dessas casas. Foram levados a cabo estudos definitivos, por diversos estabelecimentos e entidades, que demonstram que a sua distribuição e actividade é muito vulgar e está disseminada por todo o Reino Unido.

Já que não é de se esperar que o apresentador da BBC possua uma inteligência sobre-humana, poderíamos informar o Sr. Kenyon sobre os nomes vulgares de alguns insectos xilófagos e outros – por exemplo o caruncho das CARPETES, o escaravelho da BOSTA, os carunchos CAPRICÓRNIOS da floresta, o FURA CORTIÇA, só para nomear alguns nomes que lhes foram dados para se descreverem os seus habitats ou actividades. O insecto de que o Sr. Kenyon estava a falar é o CARUNCHO VULGAR das mobílias. Como foi o seu nome comum, que lhe foi posto por razões óbvias, que escapou aos pensamentos do Sr. Kenyon, então eu chamo-lhe respeitosamente a atenção para o facto – se necessário, também lhe posso fornecer um dicionário, caso ele tenha dificuldades com as duas últimas palavras.

O Sr. Kenyon afirma, "*Uma vez dentro de casa, ele necessita de condições especiais para prosperar*".

**Facto** : O mesmo se passa consigo, Sr. Kenyon, e na verdade com qualquer organismo. O caruncho vulgar das mobílias é vulgar e está bem estabelecido em muitas, muitas edificações, as quais também incluem mobílias no seu interior. Claramente, as condições requeridas existem e mantêm-se na generalidade.

Está bem documentado que, se as madeiras poderem ser mantidas a, ou abaixo de, um conteúdo em humidade ao redor dos 12 %, então o caruncho vulgar das mobílias não consegue continuar com a sua actividade e, *eventualmente*, morre – não há nenhum problema com isto. Mas a palavra chave é *mantidas*, e existem apenas algumas áreas de um edifício onde isso é possível. Porquê ? A madeira é um material higroscópico, o que significa que o seu conteúdo em humidade varia com as variações da humidade ambiente ao seu redor – conforme a humidade ambiente sobe, assim acontece com o conteúdo em humidade da madeira, e a humidade ambiente é parcialmente governada pelo ambiente exterior,

especialmente na primavera, verão e outono. Assim, a humidade dentro dos edifícios varia enormemente ao longo do ano.

Por conseguinte, a madeira não tem um conteúdo em humidade "estático". Num edifício com aquecimento central pode variar entre os 10 a 17 % durante o ano, e o caruncho vulgar das mobílias pode, certamente, sobreviver longos períodos abaixo dos 12 %; eles já o tinham que fazer na natureza – é simplesmente um mecanismo de sobrevivência ! Infelizmente, o Sr. Kenyon parece ter ouvido dizer que eles não conseguiam sobreviver abaixo de um certo conteúdo em humidade (12 % ?) e, portanto, se uma madeira com presença de furos de caruncho estiver abaixo deste conteúdo, quando ele for medido, estes insectos têm que estar mortos. Valha-nos Deus ! Alguém se esqueceu de dizer ao Sr. Kenyon que o conteúdo em humidade, medido num ponto específico à superfície, num certo momento, não é sinónimo da manutenção desse conteúdo em humidade durante todo o ano. Na verdade, existe uma quantidade crescente de dados que demonstram a actividade do caruncho vulgar das mobílias abaixo dos 12 % (provavelmente porque esta aumenta noutras ocasiões), e que o aquecimento central, provavelmente, não afecta o conteúdo em humidade das madeiras numa grande parte de casa; é muito improvável que a madeira do telhado, dos tectos falsos, das escadarias e dos armários seja muito significativamente afectada. Além disso, parece, na realidade, que o aquecimento central aumenta o conteúdo em humidade de muitas madeiras dos telhados quando existem espaços encerrados pelo forro, por um acréscimo da humidade ambiente. E não nos podemos esquecer que, na maioria das edificações, o aquecimento central não é usado em grande parte do ano, podendo, também, ser usado intermitentemente.

**Conclusões :** O "Raising the roof" da BBC pode ter dito asneiras de novo, pelo menos sobre algumas evidências disponíveis.

O Sr. Kenyon e o resto da equipa de produção erraram no programa do ano passado sobre a humidade ascendente. Na altura eles tinham três peritos; um que diagnosticou uma inundação, outro que diagnosticou um simples fenómeno de "ponte", e o terceiro, um laboratório, que diagnosticou uma humidade ascendente activa até acima de 3 a 4 metros. Então, em qual destes peritos é que concentraram a sua atenção ? Vocês já adivinharam, no que estava mais enganado, o primeiro, provavelmente porque ele produziu a melhor história, não nos esquecendo que eles já tinham a maior parte do programa preparada.

Agora, o Sr. Kenyon e companhia viraram-se para o "bicho da madeira", parecendo que as suas descobertas foram baseadas em informações erradas por outros destes peritos. Na verdade, as qualificações e a experiência dos seus peritos, relativamente aos insectos xilófagos, foram questionadas e perguntou-se-lhes qual era mas, claro, a BBC não nos respondeu – porque terá sido ?

Dado que o direito de resposta das "vítimas" da BBC é uma simples carta que, certamente, não vai ser lida, parece que se está perante uma situação perigosa. Basicamente, a BBC assumiu-se como juiz, queixoso, perito e júri durante todo o tempo em que quis expor o seu caso. O único direito de resposta dado ao acusado que, claro, não foi autorizado a participar nos programas, foi uma simples carta que o "juiz" vai inevitavelmente ignorar (a BBC parece proceder sempre assim !). Se tal situação se passasse num tribunal do Reino Unido, soltavam-se os diabos todos, e programas do género do "Panorama" tinham assunto para o dia inteiro !

Vamos lá, Sr. Kenyon e companhia, abram os olhos, e façam *verdadeiramente* um grande esforço para usarem a massa cinzenta que está entre as vossas orelhas ! Deixem de viver noutra planeta ! Não ouçam só peritos que talvez tenham a sua própria agenda – observem, investiguem, e vão falar com outras pessoas para avaliarem a situação antes de formarem o vosso julgamento – e façam-no objectivamente. Vocês podem fazer mesmo um programa melhor !

**P.S.** O Sr. Kenyon parece pensar que é divertido um perito especialista usar palavras em latim para descrever uma praga – ele parece pensar que quem as usa é um cientista melhor. Ficamos a cogitar se ele nunca pediu ou comprou "gladioli" ou "narcissi"<sup>2</sup> : de que outra forma você descreveria estas plantas ? Bem, Sr. K., eu só espero que as pessoas que lidam com quaisquer organismos continuem a identificá-los especificamente, bem como às suas partes, pelo uso de termos específicos em latim. Apesar de tudo, tenho a certeza de que o Sr. Kenyon não se iria rir se acontecesse, digamos, magoar um braço e o médico lhe dissesse "*Oh, basta lavar e ligar essa pendureza que você tem aí no corpo !*" Qual pendureza; o braço, a perna ou o quê ?

---

<sup>2</sup> N.T. palavras inglesas para "gladiolos" e "narcisos", no plural, que em inglês são idênticas aos originais latinos.

## "RAISING THE ROOF" – o mito do "bicho da madeira" ?

«<http://www.mill-rise.freemove.co.uk/RAising%20the%20Roof%20sequel.htm>»

O programa "Raising the Roof" (BBC2, 5.ª feira, 10 de Fevereiro) foi, ou pareceu ter sido baseado ao redor de um "facto" em que o "bicho da madeira" seria raro dentro dos edifícios. Na verdade, Paul Kenyon é acusado de ter dito "O bicho da madeira só existe, realmente, nas madeiras da floresta. Ele é muito raro dentro das casas", apesar do facto de eles terem encontrado grande quantidade de danos durante o programa. David Pinner, um entomologista que também apareceu no programa, declarou claramente que *"Ele é muito raro nas casas modernas – porque a introdução do aquecimento central significou que as condições gerais nas casas deixaram de ser adequadas ao bicho da madeira"*.

Então, relativamente a este programa, o que é que é facto e o que é que é ficção ?

Para se avaliar a actividade do "bicho da madeira" (para este efeito, o caruncho vulgar das mobílias) é, talvez, melhor avaliar-se o programa.

### As peritagens :

Bem, com uma pequena excepção, só podemos dizer que se tivesse que ser escrito um cartão sobre as peritagens (?) e sobre o profissionalismo demonstrado, ele diria "podiam ter sido consideravelmente melhores".

Não há absolutamente dúvida nenhuma que a BBC tinha um caso, na mensagem que eles estavam a tentar fazer passar para o público, relativamente ao "bicho da madeira" e às subsequentes recomendações. Parece provável que os peritos especialistas fossem competentes em sabedoria, mas também parece que, embora se tratasse apenas de peritagens sobre o "bicho da madeira", eles entraram directamente no "modo de vendas".

"Vendedores" é uma crítica que tem sido repetida contra a indústria dos tratamentos curativos, na imprensa. Infelizmente, e em geral, esta indústria, conforme representada na TV, é merecedora dessa crítica.

### Os peritos :

**Dr. Singh** – A primeira peça de madeira que ele retirou da parede estava danificada, quase certamente, por gorgulhos, não pelo "bicho da madeira" (caruncho vulgar das mobílias).

É muito difícil encontrarem-se na madeira larvas do caruncho vulgar das mobílias, especialmente retirando-se apenas uma amostra muito pequena do que é, claramente, uma madeira muito atacada (pode ter levado muitos anos para se chegar a este estado). Procurarem-se larvas numa edificação, desta maneira, é, certamente, *não* definitivo e é, altamente,



improvável que seja produtivo. Não se conseguem fazer declarações definitivas sobre a actividade do insecto com base neste processo.

Existem precedentes que indicam que existiria, muito provavelmente, actividade dentro da cave de uma edificação; foi observada serradura nas teias de aranha e reparou-se que os furos estavam limpos. Provavelmente isto indicava uma actividade, o que não é surpreendente dadas as condições dentro dessa cave. As tábuas do pavimento, no entanto, eram feitas com um material diferente : os furos pareciam velhos e com tinta (?) nalguns casos. Três vivas, no entanto, para o perito que sugeriu a "aplicação de papel sobre a superfície de teste"; isto é precisamente o que o perito da BBC deveria ter feito – é o teste mais definitivo sobre a actividade.

Ficou registado que o Dr. Singh declarou "*Basta secar e aquecer que eles fogem*" Errado ! Como é que se seca uma casa que já está seca (ou seja, em equilíbrio com o conteúdo em humidade do ambiente), e como é que se aquece essa casa – as casas estão naturalmente quentes e secas na primavera, verão e outono, quando as suas condições interiores estão muito próximas das condições ambientais exteriores, ou seja, durante cerca de 7 meses por ano. Mas eu suponho que ele queira dizer aquecimento central – já vamos ver isso.

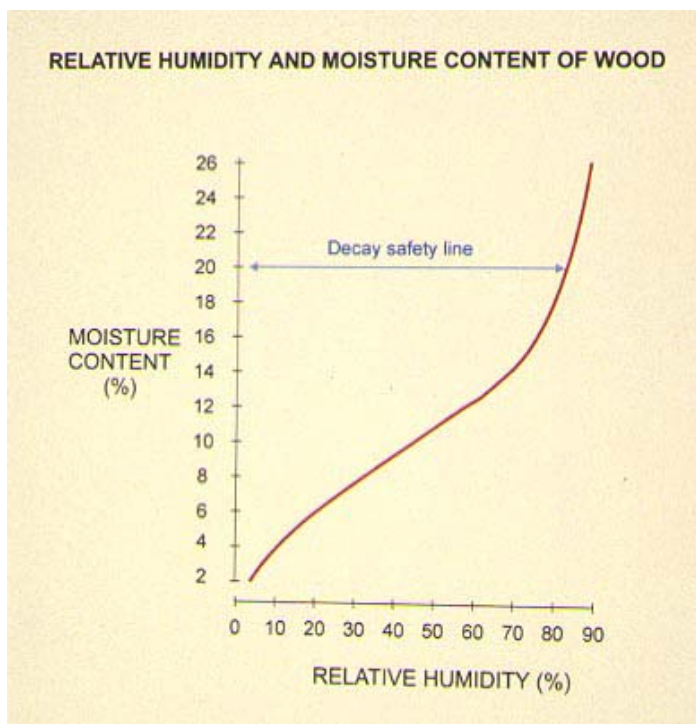
Finalmente, o perito não conseguiu cheirar nada no telhado, após o alegado tratamento. Como especialista em tratamentos da madeira, é bastante surpreendente que ele não esteja ao corrente da eficácia das micro emulsões inodoras. Portanto, não se pode confiar no olfacto ! Além disso, será que eles usaram um método adequado e suficientemente sensível para encontrarem o imunizador apropriado ? Esperemos que eles não estivessem a tentar encontrar *lindane* nos novos imunizadores para madeira !

**David Pinner** – Este foi outro perito do documentário da BBC, e foi mostrado na New Forest.

Ele declarou claramente "*É muito raro actualmente dentro de casas modernas, por causa da introdução do aquecimento central ter significado que as condições nas casas normais não são adequadas ao bicho da madeira. Muitas casas antigas foram atacadas no passado antes do aquecimento central*". Paul Kenyon respondeu "*Então ele é muito raro dentro de casa, graças ao aquecimento central*".

O que é que se passa com o aquecimento central ? Será que ele desempenha algum papel ? Bem, vamos olhar para alguns factos e dados acerca da dinâmica da humidade nas edificações e nas madeiras.

O conteúdo em humidade no ar seco das madeiras segue a humidade relativa circundante – quanto mais elevada for a humidade relativa, maior o conteúdo em humidade de equilíbrio na madeira. No inverno, a humidade relativa é mais baixa do que no verão, quando são obtidos números que excedem frequentemente os 65 %. O aquecimento central, quando não está a ser usado, não desempenha nenhum papel, claramente, que afecte o equilíbrio entre o conteúdo em humidade da madeira, ou seja, entre Abril e Outubro. Este é o



período em que as humidades relativas estão, naturalmente, no seu nível mais alto e é quando os carunchos põem os seus ovos. E, claro, o aquecimento central não tem qualquer efeito sobre os vigamentos dos telhados, sobre os vigamentos dos pavimentos, sobre as caves e sobre as madeiras de, digamos, armários isolados debaixo de escadas encostadas às paredes exteriores. O aquecimento central pode, no entanto, manter secas as madeiras ao nível do primeiro piso, mas apenas durante os meses de inverno, se e quando estiver a ser usado.

Assim, qualquer espaço sob um telhado que seja bem ventilado, estará provavelmente sujeito às mesmas condições quer numa casa com aquecimento central, quer numa casa sem aquecimento central. De facto, existem muitas evidências, quer teóricas quer práticas, de que o aquecimento central pode melhorar as condições que favorecem a actividade dos insectos xilófagos em certas partes dos edifícios. Porquê ? Geralmente, isolam-se melhor os telhados quando se instala um aquecimento central; isto significa que eles permanecem mais frios durante o inverno. A humidade quente transportada pelo ar sobe até ao telhado da casa, arrefece e a humidade relativa aumenta, por vezes dramaticamente, assim como a humidade relativa de equilíbrio das madeiras desse telhado.

Portanto, nos telhados e noutras áreas, tais como as caixas de ar sob os pavimentos, o aquecimento central não é um factor de grande importância para o controlo das condições ambientais que possam controlar a actividade do "bicho da madeira".

Onde é que este perito foi buscar a fundamentação para as suas declarações ? Bem, parece que as foi buscar às publicações do *Building Research Establishment*. Eles executaram observações sobre a incidência da actividade do caruncho vulgar das mobílias em 1963; e repetiram o exercício 30 anos mais tarde. Eles descobriram que essa actividade tinha caído ao redor de 50% durante este tempo. Isto, relataram, era muito provavelmente consequente da utilização do aquecimento central e da ventilação.

O problema é que esta lógica e esta prática são enganadoras. Frequentemente, o aquecimento central está combinado com uma ventilação diminuída; desenvolvem-se, frequentemente, problemas de condensação em edifícios remodelados. Porquê ? Com o advento do aquecimento central, acabou-se com as lareiras, com as correntes de ar, e melhorou-se o isolamento.

O aquecimento central não vai ter nenhum efeito sobre as madeiras das caixas de ar sob os pavimentos, etc., conforme acima descrito, e o aquecimento central não está em uso durante a maior parte do ano ! Na verdade, os números e os dados que se obtiveram, hoje em dia, como parte de um projecto a longo termo, mostram claramente conteúdos muito elevados de humidade, durante o inverno, nas casas com aquecimento central; isto pelas razões acima descritas. Mostraram, também, a actividade de insectos em madeiras relativamente secas (menos de 12 %). Estes dados vão ser publicados por volta do fim de Abril, ou em Maio próximos.

Então, se as casas antigas foram "atacadas no passado antes do aquecimento central" porque iria o aquecimento central alterar alguma coisa ? O caruncho vulgar das mobílias põe os seus ovos quando o aquecimento central não está activo, ou seja, de Junho a Agosto, e o aquecimento central não vai afectar ou mesmo exacerbar a humidade debaixo de um telhado, e não afecta as madeiras sob os pavimentos, etc.

Fica claro que estes dois peritos se podem ter enganado no desenvolvimento de uma hipótese que não se aguenta sob um escrutínio objectivo. Na verdade, no sudoeste da Inglaterra, tanto quanto pode ser determinado, existe a suspeita de que a actividade do caruncho vulgar das mobílias até pode ter aumentado !

Numa publicação, David Pinninger também refere que as infestações nos edifícios atingiram, provavelmente, o seu auge no fim dos anos 50, princípios dos anos 60, também provavelmente em consequência da má qualidade da madeira usada depois da guerra. No entanto, foi neste período que o aquecimento central foi instalado nas edificações. Então porque é que se desenvolveram infestações nessas edificações ? Talvez o aparente declínio da actividade do caruncho vulgar da madeira, nas casas examinadas pelas inspecções do *Building Research Establishment*, tenha sido o resultado da aspersão de imunizadores para madeira ao longo de 30 anos. (Subsequentemente aos meados da década de 1960, foi introduzida a madeira tratada. Também é possível que as reservas "selvagens" de carunchos vulgares das mobílias tenham declinado graças ao aumento da higiene nas matas, ou seja, porque a madeira morta é removida mais rapidamente das florestas e das matas).

Ah, sim, só mais um ponto. É uma pena que o perito não tenha dito a Paul Kenyan, quando andou à procura na New Forest, que não tinha conseguido encontrar carunchos vulgares da madeira em árvores vivas !

## Conclusões

**As inspecções dos especialistas** – A maioria, mas não todos, pareceram querer vender qualquer coisa, mais do que assumirem uma inspecção profissional sobre os xilófagos e sobre a sua actividade.

O desempenho destes peritos só conseguiu fortalecer a posição daqueles activistas da imprensa, etc., que parecem ter uma agenda contra a indústria dos tratamentos curativos.

**Apreciação global** – Nada boa, e provavelmente causadora de problemas para muitas pessoas, a longo prazo.

**Os peritos** – Ficou claro, no programa, que a base da sua argumentação era, que se estivesse presente um aquecimento central, então o "bicho da madeira" teria que morrer. Na prática, a evidência não suporta esta teoria, especialmente considerando-se a dinâmica da humidade dentro dos edifícios.

Assim, no outro extremo, os peritos também se prejudicaram a si mesmos, pelo menos em parte – foi a sua informação errada que serviu de suporte ao programa.

Ah, sim, o "bicho da madeira" no bloco húmido era quase de certeza um gorgulho !

Devemos sugerir muito seriamente que os peritos estudem verdadeiramente a dinâmica da humidade nos edifícios e que visitem as edificações para examinarem o que é que se está a passar verdadeiramente, especialmente nos telhados e nas áreas sob os pavimentos. A evidência global não é a que se sugere no programa.

E o aquecimento central ? Ele tem pouco ou nenhum efeito durante a primavera, verão e outono, e não afecta significativamente as condições nos espaços dos telhados e nas áreas sob os pavimentos, em nenhuma altura; pode até piorar as condições dos telhados. O caruncho vulgar das mobílias é mesmo vulgar nos edifícios E está ainda em actividade em muitas edificações antigas – com aquecimento central ou não. As declarações dos peritos, relativamente ao aquecimento central, podem enganar seriamente o público geral na sua percepção sobre a actividade dos xilófagos.

## O PROGRAMA DA BBC "RAISING THE ROOF : Janeiro de 1999"

«<http://www.mill-rise.freemove.co.uk/Raising%20the%20Roof%20damp.htm>»

Tendo publicado uma análise ao programa da BBC "Raising the Roof" 2000, pensei que poderia ser útil mostrar que melhorias se obtiveram depois do seu "Raising the Roof" sobre a hidrofugação, exibido em Janeiro de 1999.

A base deste programa era que a humidade, dentro de uma edificação particular em Birmingham, não era consequência da humidade ascendente, mas de qualquer coisa que não fosse humidade ascendente. A casa foi preparada, levaram lá alguns peritos especialistas em hidrofugação que olharam para o edifício e deram a respectiva opinião. Sim, 9 entre 10 diagnosticaram humidade ascendente. O programa continuou no sentido de demonstrar que eles estavam errados – mas a verdade é que não estavam !!

Fundamentalmente, a BBC baseou-se inicialmente num, Mike Parrett, mas depois de algumas preocupações sobre as suas constatações, baseadas em métodos analíticos, a BBC chamou, então, o Dr. Singh e os *Birmingham City Laboratories*. Infelizmente, a BBC não achou necessário discutir, no seu programa, os resultados laboratoriais parcialmente objectivos (e mesmo estes não estavam acabados !) dos *Birmingham City Laboratories*, provavelmente porque eles demonstravam uma actividade de humidade ascendente, há longo prazo ! Assim, baseados no que se segue, fizeram um julgamento por si próprios.

### **O Relatório Parrett :**

Este relatório ainda constituiu grande parte da base do programa, ou seja, que a humidade ascendente não estava presente dentro da edificação inspeccionada. Todos os seus ensaios foram executados pela utilização de métodos in-situ. Isto é parte do que ele afirmou no seu relatório :

**Mike Parrett :** *"A face interior da alvenaria de tijolo era um ponto de referência com 0,4 % sobre o estado de secagem"*

**Comentário :** Como é que ele formou o seu "ponto de referência" ? Por adivinhação ? Não existem dados fornecidos.

**Mike Parrett :** *"Foram tomados perfis verticais de humidade que não eram consistentes com a presença de uma humidade ascendente".*

**Comentário :** Isto agora é *fundamental* para toda a argumentação relacionada com este programa. Na verdade, esta foi a razão de ser deste programa ! No entanto, o Sr. Parrett só nos forneceu uma simples linha de texto – nada de números ! Estes resultados eram ser absolutamente cruciais !

Cada perfil de humidade, se for formado adequadamente, deve consistir em 5 a 8 amostras. Se isso tiver sido feito com um humidímetro "Speedy", como o usado pelo Sr. Parrett, então cada um dos perfis deve ser formado depois de uma hora, se for feito de acordo com as instruções do instrumento – e ele disse perfis. Nós acreditamos que ele não tomou nada que se pareça com o número de amostras exigido. E, mais uma vez, como eles são fundamentais para o gráfico, onde estão os números ?

Os *Birmingham City Laboratories* executaram, realmente, alguns perfis muito básicos, apesar de não completos, os quais, usando certas presunções que eles assumiram, mostraram claramente que tais perfis eram consistentes com a ascensão de água a partir da base da parede. Isto, juntamente com as suas análises aos sais solúveis, demonstrou claramente e de novo que existia uma humidade ascendente activa em partes da edificação.

**Mike Parrett :** *"Foram extraídas diversas amostras do núcleo da alvenaria de tijol, o pelo método de 'perfuração do núcleo a frio', que foram analisadas para a pesquisa do seu conteúdo em humidade real, pela utilização do ensaio do carbonato de cálcio, tendo a mais elevada leitura sido de 3,8 %, obtida perto da base do pano interior da baixa fronteira".*

**Comentário :** Interessante. Os *Birmingham City Laboratories* encontraram números muito mais elevados. Mas, desta vez, o Sr. Parrett exhibe realmente um dos seus números, apesar do comentário sobre o perfil de humidade. Assim, novamente, onde é que estão os dados sobre o perfil de humidade ? Se ele consegue mostrar um número tão, relativamente, insignificante como este, então seguramente que deveriam ter sido fornecidos dados sobre os perfis de humidade. Deve ser claramente perguntado se ele formou mesmo qualquer perfil de humidade ?

**Mike Parrett :** *"O BRE Digest 245 declara que um conteúdo de humidade abaixo dos 5 % não é, provavelmente, e consequente de uma humidade ascendente".*

**Comentário :** **Não declara nada disso !** (ver o artigo do mesmo autor "CINCO POR CENTO DE HUMIDADE NAS PAREDES – ESTARÃO MESMO SECAS ?"). O Sr. Parrett devia ler atentamente e compreender o Digest e não fazer declarações que estejam gravemente equivocadas ou, na verdade, afirmar o que aquele não contém !

**Mike Parrett :** *"Foram efectuados ensaios para a detecção de sais, num certo número de localizações interiores e exteriores das paredes da edificação, não tendo sido detectados iões nitrato, mas tendo sido detectadas concentrações fracas de cloretos, pela efectivação de ensaios in situ".*

**Comentário :** Os *Birmingham City Laboratories* encontraram diversas localizações com elevadas concentrações de cloretos e de nitratos, exactamente o contrário das aparentes constatações do Sr. Parrett. Isto reflecte, basicamente, a natureza superficial dos ensaios in situ, e na verdade, a necessidade de se ter competência suficiente para se saber onde as amostras devem ser tomadas, em primeiro lugar. Se o Sr. Parrett deixou escapar os sais, ou se não os soube encontrar, então isto foi falsear, claramente, o seu diagnóstico – foi o que lhe aconteceu.

Bastante interessante, é que enquanto que os *Birmingham City Laboratories* encontraram mesmo sais provenientes da água do terreno (cloretos e nitratos solúveis) em concentração, a um nível superior aos 780 mm acima do pavimento, eles esqueceram convenientemente de mencionar como é que estes sais lá chegaram ! Uma coisa é certa, eles não chegaram a esta altura por simples efeito de "ponte", conforme foi afirmado por um dos relatórios usados pelo programa.

**Mike Parrett :** *"Evidência de fugas de água provenientes da casa de banho e ou do tanque de armazenamento de água montado numa plataforma elevada, a dentro de uma parede de um armário da cozinha, que se manifestava por manchas de água, levantamento do papel de parede e pela elevada presença de sais eflorescentes na parede interior desse armário, a qual, quando ensaiada, revelou um conteúdo em humidade quase normal de 0,5 % na alvenaria, e um fraco vestígio de cloretos".*

**Comentário :** Os *Birmingham City Laboratories* determinaram que o conteúdo total de humidade era de, aproximadamente, 6 % na parede arejada desse armário, e elevadas concentrações de cloretos e de nitratos até aos 520 mm – não é exactamente o mesmo que o Sr. Parrett referiu !

## CONCLUSÃO

Repare-se nos resultados, em geral, completamente contraditórios entre os dois peritos, apesar de eles nos fornecerem a mesma conclusão – e esta estava errada ! Agora, tendo lido o que acima se escreveu, será que alguém acredita na teoria da conspiração ?

Talvez devesse ser esperada a conclusão de que não existia nenhuma humidade ascendente; apesar de tudo, um dos peritos tinha afirmado publicamente de que ele nunca tinha verdadeiramente visto nenhuma humidade ascendente, em mais de 20 anos – se ele não estava à espera de a ver, provavelmente ele nunca a veria, a menos que essa humidade lhe saltasse para cima ! – nada como um espírito aberto para se fazerem apreciações !

A única coisa que podemos sugerir é que este "Raising the Roof", tal como a sua versão mais recente, tinha uma agenda específica e que *nada* a poderia alterar ! Isto parece ter sido alimentado pelos dados (ou pela falta destes) do Sr. Parrett. E, tal como na mais recente versão do "Raising the Roof", não houve direito de resposta !

© G.R.Coleman 2000

Tradução por  
António de Borja Araújo, eng.º civil I.S.T.  
3 de Junho de 2003